

# ELEIÇÕES NO DF

O Distrito Federal vai às urnas, em novembro do ano que vem, sem nenhuma referência concreta quanto ao perfil do eleitorado, já que serão as primeiras eleições a nível local. Um agravante: há eleitores de todo o País, com diferente formação cultural. Afinal, é um eleitorado de esquerda ou conservador? Os novos partidos serão privilegiados ou a tradição falará mais alto? Os eleitores de origem nordestina, em número bastante significativo, conservam ou não suas origens? Questões como estas começam a preocupar os partidos políticos do DF, que no momento se ocupam da estruturação interna e das candidaturas.

CORREIO BRAZILIENSE

- 3 NOV 1985



## Partidos investigam perfil do eleitorado

LUIZ CARLOS MACHADO  
Da Editoria de Cidade

Na última quinta-feira, o PTB encaminhou ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) o pedido de filiação do servente de pedreiro Pedro Lopes dos Santos, 25 anos, morador da Ceilândia, que se tornou assim o primeiro analfabeto filiado a um partido político no DF. Em recente pesquisa, explica o advogado Eri Varella, coordenador da campanha do PTB, o partido constatou que a grande maioria do eleitorado brasiliense, concentrado nas cidades-satélites, provém das cidades do interior do Nordeste.

Como o servente Pedro Lopes, natural de Paraíba, interior do Piauí, trata-se de pessoas profundamente apegadas às suas origens, afirma o advogado, e farão a primeira eleição parlamentar de Brasília, em novembro do próximo ano, adquirir contornos mais próximos do Nordeste que do Centro-Sul. "Trata-se de um eleitor emocional, festeiro, que preza muito o contato dire-

to com os candidatos e irá reagir emocionalmente nas eleições de 86, como se estivesse em suas cidadezinhas de origem" — afirma Eri Varella.

As eleições em Brasília serão decididas na periferia (em meio a clima propício à demagogia e ao clientelismo, reconhece Varella), e o PTB orientará sua campanha a partir dessa constatação. "Os partidos que agirem de modo diferente terão uma grande decepção", afirma.

### CORONELISMO

Opinião semelhante é manifestada pelo professor David Fleischer, chefe do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB), que vê nas cidades-satélites um eleitorado proveniente do interior e de regiões como o Nordeste, "onde predomina uma cultura de dominação política, fruto do coronelismo e do clientelismo, portanto mais vulneráveis à ação de demagogos e oportunistas".

As eleições de 86, em Brasília, iniciarão os anal-

fabetos na política partidária, e David Fleischer acredita que muitos candidatos colocarão seus cabos eleitorais para mobilizar essas pessoas, geralmente muito pobres, inclusive custeando as despesas de registro eleitoral (fotos, xerox de documentos, segunda via de certidões etc.). Essa mobilização dos analfabetos, combinada com a herança do coronelismo e o baixo nível de politização, poderá redundar numa manipulação dos votos por parte do poder econômico, diz o professor.

"No momento, alguns candidatos já vêm atuando na cooptação de dirigentes de associações comunitárias, provocando revolta entre os liderados e causando a implosão dessas entidades, destruindo um trabalho de muitos anos", afirma David Fleicher. Para conter essa manipulação eleitoral afirma o professor, será fundamental um trabalho de esclarecimento político das populações periféricas por parte dos sindicatos, associações de moradores, igrejas e de mais entidades comunitárias.